



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO  
UNIVERSIDADE ABERTA DO SUS

GUSTAVO NARDI VELOSO

O USO INADEQUADO DE BENZODIAZEPÍNICO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA A SAÚDE  
E SUAS REPERCUSSÕES NA SAÚDE - UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE MONTE  
LÍBANO I, PIRACICABA- SP.

SÃO PAULO  
2020

GUSTAVO NARDI VELOSO

O USO INADEQUADO DE BENZODIAZEPÍNICO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA A SAÚDE  
E SUAS REPERCUSSÕES NA SAÚDE - UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE MONTE  
LÍBANO I, PIRACICABA- SP.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado  
ao Curso de Especialização em Saúde da  
Família da Universidade Federal de São Paulo  
para obtenção do título de Especialista em  
Saúde da Família

Orientação: ROSSANA FLÁVIA RODRIGUES SILVÉRIO DOS SANTOS

SÃO PAULO  
2020

## **Resumo**

Frequentemente profissionais de saúde, principalmente os que atuam na Atenção Primária se deparam com uma enorme quantidade de pacientes usuários crônicos de medicações controladas, entre eles, a que mais chama atenção são os benzodiazepínicos. Muitos deles usados irregularmente, prescritos sem critério ou utilizados por tempo indeterminado e prolongado, gerando tanto dependência química como psíquica, devido seus efeitos de taquifilaxia. Além disso, essa administração de medicação de forma incorreta aumenta os efeitos colaterais, ainda mais se tratando dos idosos, onde ocorre a maior taxa de uso e, também, os piores efeitos colaterais e indesejados.

Conhecendo essa realidade de perto, na Unidade Monte Líbano I, situada em Piracicaba, interior de São Paulo, o objetivo desse trabalho é a partir de terapias alternativas e rodas de conversa, aliadas a outras terapêuticas medicamentosas, progredindo o desmame gradual até a retirada dessas medicações a partir de encontros onde as temáticas principais se baseiam em trocas de experiências.

## **Palavra-chave**

Conscientização. Medicamento. Saúde Mental.

## **PROBLEMA/SITUAÇÃO**

Na Unidade de Saúde da Família Monte Líbano I, localizada em Piracicaba, no interior de São Paulo, na região urbana da cidade, contamos com aproximadamente 4025 pessoas, 1291 famílias cadastradas, numa região muito díspare em termos financeiros, porém 99,85% das casas são de tijolo/adobe, apenas 1 casa de taipa não revestida e 1 casa de taipa revestida. Energia elétrica cobre 99,61% do território e saneamento básico cobrindo maior parte da área. Em relação a faixa etária, há predominio de adultos jovens de 20 a 50 anos, principalmente do sexo feminino, contudo, pouca diferença quantitativa, segundo dados do sistema Olostech, utilizado na cidade.

Em se tratando da demanda, é possível perceber que o município tem déficit de manejo clínico e condução dos casos de saúde mental, desta forma, na prática médica da Atenção Primária a Saúde, detecta-se a prescrição quase que frequente, e muitas vezes sem indicação, de benzodiazepínicos aos pacientes, principalmente em idosos. Assim, identifica-se que o uso de benzodiazepínicos, muitas vezes mal indicado, gerando dependência emocional e física, sem melhoria na qualidade de vida. Para isso o projeto visa diminuir o uso desnecessário, evitar dependência química da medicação, evitar efeitos colaterais do uso prolongado, emponderar os pacientes a cerca de suas necessidades e compartilhamento das situações-problema entre os próprios pacientes associado a escuta ativa. Objetiva-se diminuir o uso dessa medicação e seus efeitos deletérios crônicos.

## **ESTUDO DA LITERATURA**

No meio da saúde, já é de conhecimento comum o uso inadvertido de benzodiazepínico, desta forma, vários estudos vieram delinear seus efeitos colaterais. Segundo estudo realizado por Naloto et al. (2016), na cidade de Sorocaba, interior de São Paulo, delimitou e identificou que o excesso do uso dessa medicação é um problema global. Pois, em países como França, Espanha e Austrália esse fármaco é um dos mais prescritos. Sabemos ainda que esse fármaco tem eficiência para tratamentos a curto prazo, não sendo identificados benefícios como tratamento a longo prazo e sem associação com demais medicamentos. Aliás, comprova-se que existam mais riscos, ainda mais atribuído a população idosa. Nesse presente estudo, os benzodiazepínicos mais comumente usados foram: diazepam e clonazepam, sendo que após a coleta de dados de um espaço amostral de 320 pessoas do ambulatório de Saúde Mental da cidade, foi considerado que apenas 1.9% das prescrições em adultos e 5 % das prescrições em idosos foram adequadamente em relação aos critérios de: riscos de interações medicamentosas, dose, dependência, frequência e duração de tratamento.

Gonçalves (2019) por meio de um estudo de cruzamento de base de dados sugere que a população a qual mais recebe a prescrição desse fármaco é a do gênero feminino, na faixa etária de adultos e idosos, e pela grande maioria por clínicos gerais. As principais indicações de prescrição são no tratamento de ansiedade e insônia, porém, são utilizados por tempo substancialmente aumentado em relação ao que sugerem os guidelines. O presente estudo de 2019 também identificou como principais efeitos colaterais vertigem, cefaleia, excesso de sono, quadros de ansiedade (devido taquifilaxia) e distúrbios cognitivos e motores.

## AÇÕES

**Local:** O projeto de intervenção será realizado na Unidade Saúde da Família, na cidade de Piracicaba, interior do estado de São Paulo. Uma unidade consolidada em ambiente urbano periférico.

**Público alvo e Participantes:** Pacientes da saúde mental, esses em sua grande maioria usuários de benzodiazepínicos e outros, de psicotrópicos. Os responsáveis por participar diretamente desta ação serão: médico da unidade, agentes comunitários e equipe de enfermagem. Porém, a intenção é de levar outros profissionais e convocar palestras e contribuir para roda de conversa e discussão dos mais diversos assuntos.

**Ação:** Primeiramente, iremos separar todos os pacientes que fazem parte do grupo de uso contínuo de medicamentos controlados, em especial o uso de benzodiazepínicos. Será então solicitado, e se esses de acordo, para que participem do grupo com a temática de Saúde Mental. Serão distribuídos em grupos de no máximo 16 pacientes, onde iniciaremos com palestras curtas e objetivas de 15 minutos, abertas a discussões que visem temas abrangentes sobre Saúde Mental. O tema central sempre será esplanado de forma simples e objetiva, de preferência utilizando recursos audiovisuais, como filmes, curta metragens e techos de novelas, onde envolvam e ilustrem os temas centrais da discussão. Após a explicação do tema e sua exemplificação, iremos abrir para roda de conversa onde os pacientes irão compartilhar suas vivências, angústias, experiências, sendo usada uma escuta dirigida para direcionarmos as temáticas do dia. Será explicado também em primeira atividade como iniciaremos o protocolo de desmame e o porquê, dando elementos aos pacientes para fazerem opção e se empoderarem de seu cuidado. Ao final de cada encontro de grupo, terão consultas individualizadas e mais objetivas onde iniciaremos os desmames da medicação, iniciando com a diminuição da titulação da dose, em gotas, de maneira gradual e respeitando as limitações dos usuários. Além disso, utilizaremos como auxílio terapêutico antidepressivos (tricíclicos e IRSS) e a levomepromazina como auxiliares medicamentosos para os pacientes com as seguintes indicações. Outro ponto importante é a troca de benzodiazepínicos de ação prolongada por tempo de ação menor para os idosos, visando diminuir o risco de quedas nessa faixa etária.

Para definirmos os temas dos próximos encontros será deixada, no fim de cada encontro, uma caixinha onde os pacientes irão votar ou dar ideias de temas que seriam de seus interesses. Dois agentes comunitários também farão parte do grupo, onde por meio de seu contato mais próximo e íntimo da população irão captar os temas e dúvidas de maior frequência. Além disso, distribuiremos aos agentes comunitários responsáveis por cada área a tarefa de uma terapêutica assistida e prospecção das dificuldades as quais, possivelmente, os pacientes em desmame venham a desenvolver.

A questão de tempo do grupo é ainda indefinida, projeta-se para que o desmame ocorra em torno de 6 meses a 1 ano, de forma sutil. Mas sabemos, que individualmente cada paciente terá uma adaptação de maneira exclusiva aos demais. Portanto, alguns indivíduos que tiverem o desmame mais precoce podem receber alta do grupo mais precocemente, enquanto outros com mais dificuldades poderão participar de mais encontros.

Tanto o médico da unidade, como os dois agentes comunitários responsáveis por esse grupo, são responsabilizados por colher materiais, temas, abordagens dinâmicas,

mesmo como gincanas e outros elementos. O médico será o responsável por elaborar as palestras rápidas, renovação de receitas assim como seu ajuste terapêutico. E todos os agentes comunitários serão responsáveis por identificar as eventuais dificuldades, sempre de maneira ativa para podermos agir nas necessidades dos indivíduos.

## **RESULTADOS ESPERADOS**

A partir da temática abordada e em decorrência das ações, espera-se que haja diretamente uma redução de uso de medicamentos pelos usuários crônicos de Benzodiazepínicos, optando-se por demais terapêuticas com menores efeitos colaterais e que curse com menor dependência química e emocional. Ainda, espera-se que as pessoas, a medida que forem desmamando do uso dos medicamentos de forma segura, permaneçam nos grupos de ajuda, contribuindo com suas experiências com os demais, como forma de incentivo. Já indiretamente, os resultados esperados são uma melhora da cognição dos pacientes usuários crônicos, a diminuição de quedas nos idosos e na gênese de demências.



## REFERÊNCIAS

GONÇALVES, Jéssica Gomes. **Benzodiazepínicos**: malefícios relacionados à prática da automedicação e à falta de orientação adequada em saúde 2019. 44 f. Monografia (Graduação em Farmácia) - Escola de Farmácia, Universidade Federal de Ouro Preto, Ouro Preto, 2019.

NALOTO, Daniele Cristina Comino. et al. Prescrição de benzodiazepínicos para adultos e idosos de um ambulatório de saúde mental. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 21, n. 4, p. 1267-1276, 2016.